



CORPO SEM ÓRGÃOS: ARTE COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DO SUJEITO INTELECTUAL NA PUC-RIO



Bolsista: Ana Clara de Amorim Inocêncio

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Eduardo Gonçalves e Clóvis Gorgônio

Você já imaginou na possibilidade de existir um corpo sem órgãos?

Para Antonin Artaud, artista francês do século XX, essa ideia não apenas era possível como também necessária ao ser humano. O artista reivindica o corpo não apenas funcional, mas também conectado com o espírito e capaz de se alimentar de afetos e experiências. É um corpo de ação e ressignificação.

“Porque não andar com a cabeça, cantar com os seios, ver com a pele, respirar com o ventre, Coisa simples, Entidade, Corpo cheio, Viagem imóvel, Anorexia, Visão cutânea, Ioga, Krishna, Amor, Experimentação.”

(Deleuze, Guattari, *Mil Planaltos*, vol.2)



Escultura “Como Habitar um Corpo Sem Órgãos?”. 2016. Obra de Liliana Velho. Fotografia desconhecido.

E-mail: a.ana.amorim@outlook.com

E-mail Núcleo de Memória PUC-Rio: nucleodememoria@puc-rio.br



CORPO SEM ÓRGÃOS: ARTE COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DO SUJEITO INTELECTUAL NA PUC-RIO

Bolsista: Ana Clara de Amorim Inocêncio

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Eduardo Gonçalves e Clóvis Gorgônio

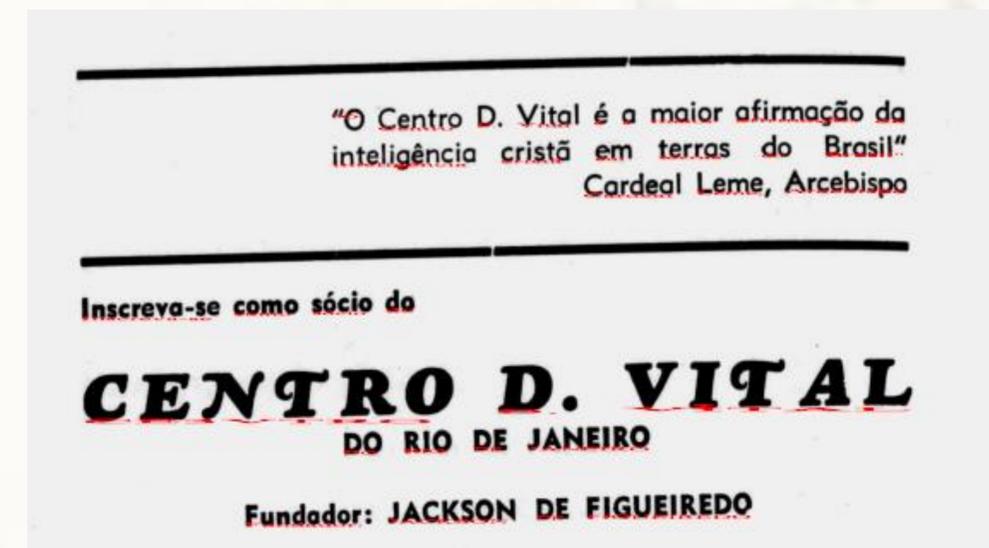


Educação no século XX: Escola Nova e Educação Católica

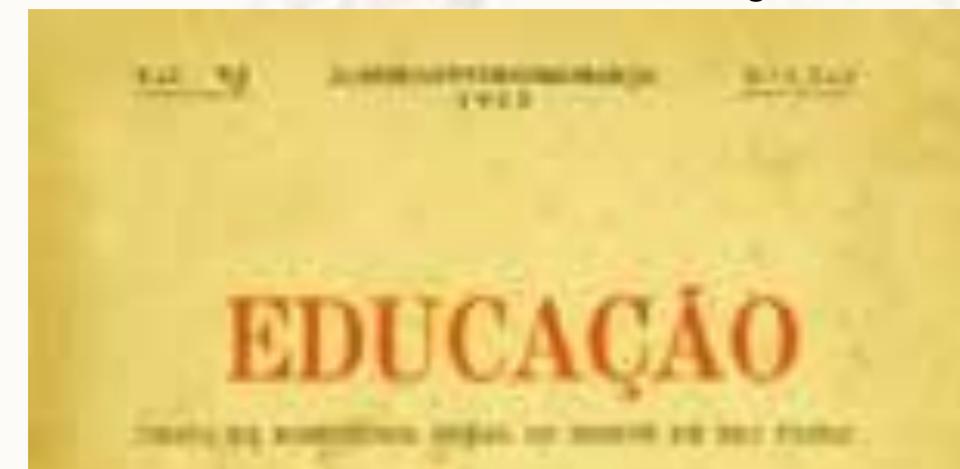
O início do século XX foi marcado por uma disputa pela redefinição do modelo de sociedade. Os escolanovistas e o grupo dos educadores católicos propuseram, através da pedagogia, seus modelos. Os escolanovistas unificaram suas ideias no Manifesto dos Pioneiros e os educadores católicos, através de Jackson de Figueiredo e posteriormente Alceu Amoroso Lima, formaram o Centro Dom Vital e o Instituto Católico de Ensino Superiores, instituições que serviram como os primeiros degraus para a constituição das Faculdades Católicas.

E-mail: a.ana.amorim@outlook.com

E-mail Núcleo de Memória PUC-Rio: nucleodememoria@puc-rio.br



Revista A Ordem. 1942. Revista do Centro Dom Vital e responsável por espalhar os ideais e cultura católica. Acervo Biblioteca Nacional Digital



Revista Educação. 1932. Local em que foi publicado pela primeira vez o Manifesto dos Pioneiros.



CORPO SEM ÓRGÃOS: ARTE COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DO SUJEITO INTELECTUAL NA PUC-RIO

Bolsista: Ana Clara de Amorim Inocêncio

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Eduardo Gonçalves e Clóvis Gorgônio



PUC-Rio: Ensino e Interdisciplinaridade

A integração entre as ciências é um elemento de forte presença na PUC-Rio, desde sua fundação em 1940. A interdisciplinaridade é incentivada de forma que é natural a formação de turmas que possuem uma grande variedade de cursos presentes. O aluno é rapidamente, no princípio de sua graduação, apresentado as múltiplas possibilidades de disciplinas oferecidas.

Liberdade para 'passear' pelos departamentos

Ananda Santos e Márcia Paterman

Interdisciplinaridade: essa palavra complicada pode facilitar a sua vida se você é daqueles que nunca conseguiram decidir se gostavam mais de Matemática, História ou Biologia.

Isso porque a Universidade adota o sistema de créditos. Calma, a gente explica o que é isso. Para se formar, é preciso cumprir um determinado número de créditos – pontos que o aluno obtém em cada disciplina cursada com aproveitamento. O total de créditos varia de curso para curso. Uma parcela desses créditos pode ser cumprida em disciplinas de livre escolha dos alunos, dentro ou fora do seu curso. Ou seja, na PUC o aluno tem muita liberdade para fazer sua grade. Ele não é obrigado a se matricular num conjunto de disciplinas pré-estabelecidas a cada semestre, já que a periodização é quase sempre apenas sugerida. "Alguém que faça Comunicação, por exemplo, pode cursar disciplinas de Economia, se o seu objetivo é se dedicar ao Jornalismo Econômico", explica Violeta Monteiro, Diretora da Diretoria de Admissão e Registro (DAR).

É claro que existem critérios para definir quem tem prioridade na escolha das disciplinas. Por exemplo, algumas matérias exigem que se tenha cursado uma disciplina especí-

fica anteriormente. Mas, normalmente, as vagas são preenchidas com base no que a DAR chama de ordenação, um cálculo que leva em conta o CR (média de rendimento do aluno), o número de créditos cumpridos e a quantidade de créditos que falta cumprir.

Na PUC, há a vantagem de todos os cursos ocuparem um mesmo campus, o que facilita a implantação de um regime interdisciplinar. Os currículos quase sempre possuem disciplinas obrigatórias de outros departamentos. Matérias de Filosofia ou de Letras, por exemplo, são feitas por quase todos os alunos da Universidade. A PUC tem ainda cursos formados por mais um departamento ou mais de um campo de ensino. "As áreas do conhecimento, hoje, têm fronteiras cada vez menos definidas. O concurso de um campo de saber para outra área de conhecimento só enriquece", diz Violeta.

Mão na massa – Não só de disciplinas teóricas se faz um bom curso. Por ser importante o contato direto com pesquisas e produtos de uma profissão, a PUC oferece disciplinas e possibilidades de envolvimento em projetos práticos. Além de inúmeros estágios dentro dos departamentos, o aluno da PUC ainda pode encontrar espaços de pesquisa e prática, que lhe serão valiosos.

Através da metodologia *hands-*

on, o aluno do Centro Técnico Científico pode participar do projeto AeroDesign, onde projeta e constrói um avião de carga; da RioBotz, equipe que projeta robôs e representa o Estado na competição Guerra de Robôs; e da MiniBaja PUC-Rio, que planeja e constrói veículos off-road para a competição da Society of Automotive Engineers (SAE-Brasil).

Na PUC também é possível encontrar o estudo da moda na contemporaneidade na disciplina eletiva A Evolução do Gosto e da Moda, de Desenho Industrial, ministrada pela professora Maria Cristina Volpi. "Para quem gosta de moda, o curso acrescenta muito sob o aspecto histórico", avalia a aluna Luiza Margem, de Comunicação Social.

Outro destaque é o estudo de plantas bíblicas e da interação entre meio ambiente e outras áreas de estudo. No Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (Nima), dos departamentos de Geografia, Direito e Serviço Social da PUC, o aluno percebe a relação entre o meio, o ambiental e a cultura. O Jardim de Plantas Bíblicas, inaugurado, em 2001, também pelo núcleo, oferece o contato com a história das plantas que aparecem no livro sagrado. O coordenador do Nima, padre Josafá Carlos Siqueira, S.J., destaca a filosofia do núcleo: conhecer para amar e preservar.

Jornal da Puc: Especial Calouro. 2004. Edição Especial. Texto de Ananda Santos e Márcia Paterman. Acervo prof. Alfredo Jefferson de Oliveira.

E-mail: a.ana.amorim@outlook.com

E-mail Núcleo de Memória PUC-Rio: nucleodememoria@puc-rio.br



CORPO SEM ÓRGÃOS: ARTE COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DO SUJEITO INTELECTUAL NA PUC-RIO

Bolsista: Ana Clara de Amorim Inocêncio

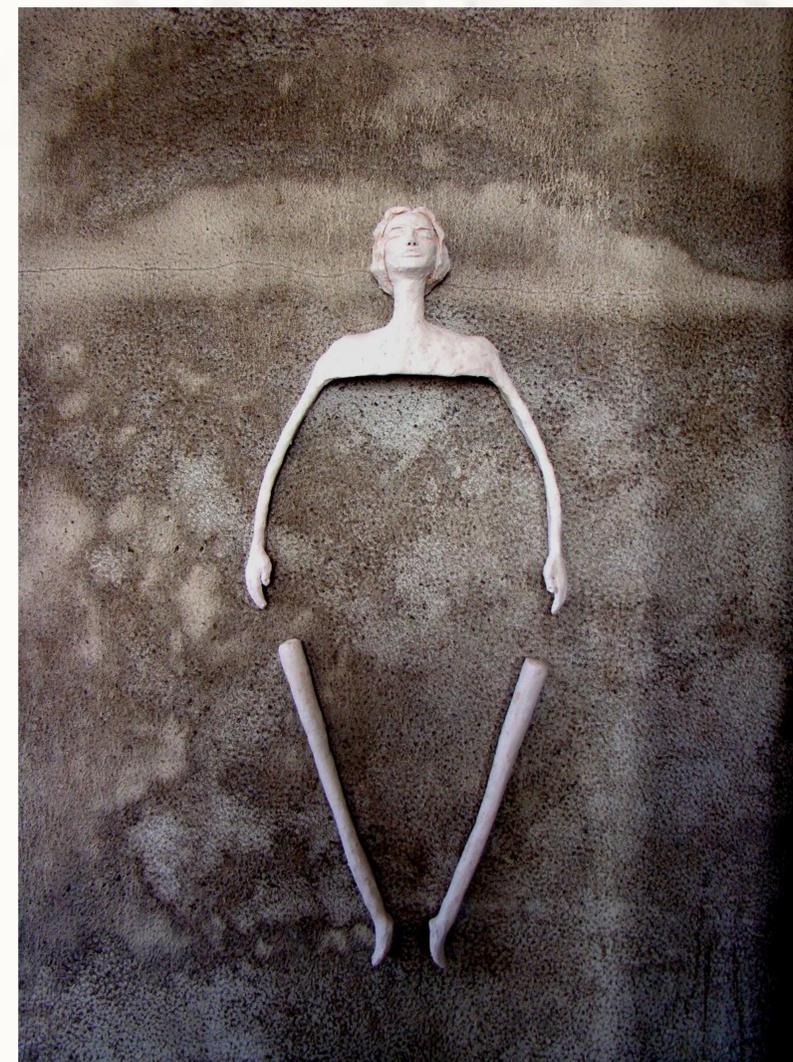
Orientadores: Margarida de Souza Neves, Eduardo Gonçalves e Clóvis Gorgônio



A busca pelo Corpo Sem Órgãos em seus diversos contextos sociais

O Corpo sem Órgãos nos habita como um instrumento de percepção e mudança, de nós mesmos e do mundo a nossa volta, em intensa atividade.

A educação, para ser capaz de atender a cada geração, deve conseguir se adaptar para estimular para os alunos. Para isso, o Corpo sem Órgãos atua para o desenvolvimento de uma educação não apenas funcional, mas também instrumento de formação de identidade e pensamento crítico.



Escultura “Como Habitar um Corpo Sem Órgãos?”. 2016. Obra de Liliana Velho. Fotografo desconhecido.